

STRESS X CRIAÇÃO INTENSIVA DE SUÍNOS

A vida moderna é cada vez mais estressante, a alta do dólar, o risco Brasil, a crise da suinocultura (preço do suíno, preço do milho), são todos fatores de stress que influenciam no nosso dia a dia.

O STRESS É BOM OU RUIM?

Provavelmente a resposta seria que é ruim, porém na verdade é que existem as duas faces do stress:

O lado bom: é vital para a sobrevivência de qualquer indivíduo. O stress gera uma reação em cadeia de forma aguda que promove a produção de energia de maneira acelerada, garantindo a reação a um determinado estímulo recebido. O exemplo que encontramos na natureza é a reação de defesa pela sobrevivência, quando o caçador ataca ou quando a caça defende – se. Através deste estímulo são produzidos e liberados hormônios como a Adrenalina que provoca vaso dilatação periférica, preparando o indivíduo para a luta. Quando vamos falar em público, o stress faz com que nos preparemos mais para enfrentar o grande desafio, para muitos considerado. Faz com que estudemos mais, transformando a preocupação em ferramenta benéfica para o sucesso a que se propõem.

O lado ruim: ocorre devido à alta intensidade do estímulo recebido e o tempo em que persiste o estímulo agressor. Com a continuidade do estímulo, o organismo trabalha muito tempo fora do seu habitual equilíbrio, o que causa a deficiência de nutrientes, sobretudo os aminoácidos (responsáveis pela elaboração de todos os tecidos e das células vitais para o funcionamento do organismo), os quais são desviados da sua rota metabólica, destinados ao fígado para a produção de energia (neoglicogênese), causando, entre outros, a deficiência na produção de células inflamatórias e de anticorpos, levando a tão falada baixa da imunidade e o decorrente surgimento de infecções.

- Diante do descrito acima, tanto nos seres humanos quanto nos suínos, o mecanismo do stress é o mesmo, com a agravante que os suínos são submetidos ao stress desde a gestação, devido ao modo intensivo de criação.
- O maior stress sofrido por uma fêmea é por ocasião do parto, o ambiente está longe de lembrar o habitat natural. Na maioria dos casos, não é praticada a adaptação ao novo ambiente e as fêmeas são trazidas somente no dia marcado

para o parto, onde o correto é proporcionar no mínimo três dias de adaptação antes do parto. Uma vez que o útero encontra-se aberto, a entrada da infecção é esperada. O que determinará a intensidade da mesma serão as condições de higiene ambientais e a capacidade imunitária da fêmea.

- O leitão, por sua vez, nasce com reservas mínimas de energia e sem imunidade formada, dependendo para a sua sobrevivência da amamentação, sobretudo da ingestão do colostro nas primeiras 24 horas. Nesta primeira fase da vida do leitão, os fatores de stress são inúmeros tais como: condições de meio ambiente (frio, excesso de umidade, deficiência de ferro, erros de manejo, corte da cauda e dentes inadequados, não amarração e desinfecção do umbigo), falta de higiene e desinfecção. Desta forma estes fatores predisõem a instalação do stress, levando ao surgimento dos sintomas como as diarreias comuns das enfermidades, tais como: colibacilose, clostridiose e coccidiose.

Ao desmame, uma das fases mais críticas da vida do leitão, o mecanismo do stress é o mesmo, incluindo-se outros fatores predisponentes como: afastamento da mãe, reagrupamento, más condições encontradas nas rações como a falta de palatabilidade e, sobretudo de digestibilidade (adaptação às proteínas vegetais (soja), níveis de lactose, presença de ácidos orgânicos e outros).

Sendo assim, concluímos que sabendo do efeito provocado pelos fatores predisponentes, nada melhor que prevenirmos o desencadeamento do stress através de boas práticas de manejo e de uma adequada nutrição, adaptada a cada fase da vida do suíno.

A suinocultura é o somatório de pequenos detalhes, porém decisivos, que determinarão o resultado final e o sucesso esperado.

Fonte: Departamento Técnico Nuvital